

Quércia, a grande esperança de Ulysses.

Os dois se reuniram em São Paulo. E Quércia prometeu liderar a campanha do PMDB no Estado e convencer os governadores que ainda vacilam no apoio a Ulysses.

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, assumirá a frente da campanha do PMDB no Estado e se encarregará de convencer os governadores renitentes a trabalharem pela eleição de Ulysses Guimarães para presidente. Este foi, em linhas gerais, o acerto feito ontem no Palácio dos Bandeirantes entre Quércia e Ulysses.

Na conversa de duas horas e meia, durante o almoço, Ulysses creditou boa parte de sua má performance nas pesquisas eleitorais em São Paulo à greve dos professores, que já dura 55 dias. Quércia garantiu que o problema será superado ainda nesta semana. Descontraído e otimista, o governador aconselhou Ulysses a se preparar para a campanha na televisão. “Foi assim que ganhei o governo”, lembrou Quércia, que gostou do relato do candidato sobre as viagens realizadas a seis Estados nos últimos 15 dias. “O partido está se entusiasmando”, assegurou Ulysses.

Para o candidato peemedebista, está na hora de iniciar a campanha em São Paulo — o que não fez antes porque Quércia estava no Exterior. “Agora, vamos nos dedicar bem mais ao nosso Estado”, explicou Ulysses, entregando a Quércia uma cópia de um pré-roteiro de viagens pelo interior paulista. Quércia ficou de estudá-lo, sugerir alterações, que considerar convenientes, e começar a executar rapidamente a fase de reuniões com dirigentes e militantes do partido no Estado.

Além disso, Ulysses conta com a influência do governador sobre seus colegas para remover dificuldades e resistências em Pernambuco, com Miguel Arraes, e no Ceará, com Tasso Jereissati. Arraes ainda não abandonou, como prometera, suas manifestações de descrença na viabilidade eleitoral do PMDB. Quanto a Jereissati, Quércia tentará convencê-lo a parar com as ameaças de apoiar Mário Covas (PSDB) ou Collor (PRN).

A disparada de Collor nas pesquisas também foi muito discutida. Ulysses e Quércia concluíram que o PMDB precisa montar com cuidado o programa do partido que irá ao ar pela tevê na primeira semana de julho e discutir detalhadamente a estratégia para o horário gratuito que começa em setembro. Para Quércia, a performance de Collor nas pesquisas reflete o desempenho dele nos três programas que fez nos últimos meses. “No horário gratuito, com a mensagem do PMDB, vamos inverter tudo isso”, garantiu o governador.

Em Fortaleza, ontem, o secretário de Governo, Sérgio Machado, explicou que o governador Tasso Jereissati não tem nada de pessoal contra Ulysses. Ele só não se decidiu a trabalhar pelo candidato, ainda, porque está consultando as bases. “O nosso processo de sondagem não está concluído ainda e, em razão disso, podemos até aceitar a idéia de apoiar Ulysses”, disse.

No Paraná, o presidente do diretório regional, deputado Waldir Pugliese (ferreiro defensor de Ulysses), admitiu que o candidato ainda enfrenta resistência entre as bases partidárias, que preferem apostar em Collor. Mas Pugliese garantiu que trabalha firmemente para convencer os renitentes, argumentando que Collor vai cair a partir da segunda quinzena de agosto. Quanto aos companheiros que já “colloriram”, Pugliese é categórico: “Todos os pilantras têm a mesma tendência”.



Ulysses, com Quércia: “Agora, vamos nos dedicar bem mais ao nosso Estado”.